

Governo ataca plebiscito

Paulo Nicoletta

Malan classifica de “besteirol” crítica da oposição

GABRIELA MAFORT

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) porque vão promover um plebiscito, entre os dias 2 e 7 de setembro para saber a opinião da população brasileira sobre o pagamento das dívidas externa e interna do país.

Durante a abertura do seminário *Modernização da Administração Tributária*, no Rio, o ministro classificou de “besteirol” e “baboseira” o discurso dos representantes dos partidos de oposição quando afirmam que a austeridade fiscal do governo é um projeto neoliberal.

O plebiscito proposto pelo PT pela CNBB se refere ao acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), se o governo deve continuar pagando a dívida externa sem uma auditoria pública e se os governos federal, estaduais e municipais devem usar o orçamento público para pagar a dívida interna.

“Existem questões hoje que não estão mais sujeitas a debate de natureza política. Uma delas é a



Malan: “Austeridade não tem nada a ver com neoliberalismo”

inflação sob controle e outra é a austeridade fiscal. Os países não podem viver sob constantes sobressaltos e ameaças de rupturas de compromissos assumidos no passado”, afirmou Malan.

O ministro disse que em qualquer país do mundo, mesmo os governados por líderes socialistas, o controle da inflação e a responsabilidade fiscal são assuntos que

não estão mais sujeitos a “discursos de palanque”.

Sobre o não-pagamento da dívida externa proposta pela oposição, Malan afirmou que esta é uma questão ultrapassada. “Poderia ser relevante há 15 anos, quando a maior parte da dívida externa vinha do setor público. Hoje a dívida – R\$ 230 bilhões – é perfeitamente administrável”, garantiu.